

## “Con-vivência”<sup>1</sup> com os Povos Indígenas

O mês de abril nos chama a atenção por dedicar o dia 19 à comemoração do “dia do índio”. Esta data surgiu em 1940 do Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, no qual foram debatidos os direitos para os Povos Indígenas. Apesar da ONU haver instituído o dia 9 de agosto como o dia internacional dos Povos Indígenas, aqui no Brasil, as maiores alusões são no mês de abril.



Para nós, Irmãs Catequistas Franciscanas, a opção pelos Povos Indígenas tem raízes muito mais profundas do que datas instituídas. Fundamenta-se em nosso Carisma que nos convoca a seguir Jesus Cristo na simplicidade, disponibilidade e alegria inseridas no meio dos pobres. Nossa atuação e presença se dão desde os começos de nossa congregação. **Deixo um pequeno exercício:** fazemos memória entre nós de nossos passos missionários junto aos indígenas.

A *Forma de Vida* nas orientações sobre a *Vida Apostólica* nos recomenda: *Como o Filho de Deus se encarnou assumindo as condições de seu tempo e de seu meio, queremos conhecer, respeitar, valorizar as diferentes culturas dos povos a quem somos enviadas e descobrir nelas “as sementes do Verbo”, num diálogo de mútuo aprendizado e recíproca evangelização (CCGG 34).*

Deste modo, nossa missão deve ser de apoio na luta pela dignidade e pelos direitos como povos originários da América Latina que passaram por processos extremamente violentos de opressão e destruição.

**A convivência, o respeito e o mútuo aprendizado são as atitudes e a metodologia que nos devem guiar.** Este é o sentido do título deste artigo que, a propósito tem a grafia da palavra *convivência* modificada com o intuito de chamar a atenção e nos fazer pensar sobre nossos convívios com as diferentes culturas nas comunidades onde atuamos e entre nós. Vale lembrar que o sentido da palavra nos aponta para o modo de vida em que se partilha e coexiste diariamente de maneira próxima.

Aqui no Brasil, nossa atuação acontece, em grande parte, em parceria com o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) da CNBB, as Pastorais Indigenistas das dioceses e diferentes ONGs que se dedicam à defesa dos direitos humanos e dos povos originários. Nos outros países latino-americanos *nos acercamos y convivimos con los pueblos, respetando sus culturas y sus maneras de ser.*

O enunciado motivador das *Linhas Inspiradoras 2013-2018* nos convoca *a ver, ouvir, sentir e acolher os gemidos dos pobres, o grito da terra ferida, o clamor pela Justiça e pela Paz.* Este clamor, na última Assembleia Geral aproximou-nos da dura realidade vivida pelo povo Guarani Kaiowá do MS e assumimos marcar presença como marco do Centenário de nossa Congregação.

*“Bebemos da luta, sonhos, medos e esperanças deste povo. Trazíamos a memória recolhida quando estivemos entre eles, no segundo semestre do ano passado. Neste*

---

<sup>1</sup> Dança do Toré (Pajé Ramos e povo em geral) na Abertura da 9ª Semana dos Povos Indígenas de Osasco, SP em 12/04/2015.

*período diversas irmãs das diferentes províncias nos somamos à equipe do CIMI-MS para conhecer e conviver com o povo Guarani Kaiowá que habita o sul de Mato Grosso do Sul. Ali acompanhamos a luta pelo direito de viver dignamente em seu território, produzir o próprio alimento que hoje lhes falta, recuperar suas nascentes e suas fontes que hoje estão contaminadas pelo agrotóxico ou então confiscadas pelo agronegócio. Ali também pudemos nos alimentar de sua profunda espiritualidade que fecunda constantemente o chão sagrado de onde brota a permanente e teimosa luta.*

*Nesta comunhão celebramos novamente a dinâmica da encarnação de um Deus que se faz povo com o povo, que se põe a caminho, raiz e fonte de inspiração de nosso carisma centenário.”(pág. CICAFA- Notícias 25/01/15)*

Como apoio, realizamos a campanha do Natal sem Fome e, a partir de fevereiro deste ano, as irmãs Miriam Spezia e Cristina Souza se disponibilizaram a responder ao apelo de marcar presença e integraram a irmandade de Dourados-MS.



## **Nossa presença junto aos Povos Indígenas que vivem na Grande São Paulo<sup>2</sup>**

No Brasil, 36,2% da população indígena do país vivem na área urbana. Desta, 80% se concentra na região sudeste. “A migração para as cidades pode ser voluntária ou forçada e, em muitas situações, envolve violação de direitos humanos, como nos casos em que é motivada pela expulsão de suas terras de origem, insegurança econômica, ausência ou precariedade de serviços básicos...” (Ticehurst, 2013, p. 9).

A realidade dos povos indígenas que vivem na Grande São Paulo passa por muitos enfrentamentos, seja para garantir seus direitos, a conquista da cidade como espaço legítimo para o exercício de seus saberes, práticas e vivência de seu ser indígena.

Como nos indica a Linha Inspiradora 3 *Intensificar a vivência de nosso carisma com simpatizantes, outras pessoas e grupos e ampliar as iniciativas de atuação em redes e parcerias entre províncias, congregações, entidades, movimentos sociais afins*, desde o ano 2005 integramos a equipe CIMI-SP e marcamos presença junto aos Povos Indígenas que vivem na Grande São Paulo. Trabalhamos no apoio, na articulação e assessoria aos povos indígenas que vivem na cidade, na luta pelos direitos adquiridos como a demarcação de terras, garantia da saúde e educação diferenciadas, moradia e outras necessidades.

O CIMI-SP em conjunto com a Pastoral Indigenista da Arquidiocese de São Paulo acompanha a *Comissão de Articulação dos Povos Indígenas de São Paulo (CAPISP)* que se propõe a debater a questão da terra, moradia e auto sustentação. Busca articular as várias

---

<sup>2</sup> Foto ao lado: Celebração dos Mártires da Caminhada – grupo JUPIC da CRB-SP em 28/02/2015.

etnias da capital para ações conjuntas e estimula as comunidades a atuarem junto aos órgãos públicos.

Acompanhamos:

- O Povo pankararé em sua organização e luta por um espaço de referência. Participamos do Fórum Permanente Intersetorial Indígena de Osasco/SP.<sup>3</sup>
- O Povo pankararu que luta por moradia na cidade. Participamos da Associação Moradia Indígena pankararu (AMIP) do Sapopemba – zona Leste da cidade de São Paulo que reúne cerca de 56 famílias.
- O Povo pataxó hã, hã, hãe em São Miguel Paulista, SP que está redescobrimo suas raízes e tem o grande sonho de organizar-se em São Paulo para poder apoiar mais efetivamente seus parentes na aldeia mãe que se localiza na Bahia. Cabe lembrar que a expressão *parente* é utilizada pelos indígenas não como laço familiar e sim, por ter raízes indígenas.
- O Povo guarani Mbyá do Pico do Jaraguá, São Paulo/SP, o Povo vassú cocal de Guarulhos/SP, o Povo kaimbé da região de vila Mariana, São Paulo, SP, Fulni-ô de São Paulo, SP, Terena, Potiguara, que procuram articular-se para garantir seu espaço na cidade.



Neste ano de 2015, retomamos a presença do CIMI no Vale do Ribeira (região de Registro, SP em direção ao litoral de SP). Acompanhamos o Povo guarani que está distribuído em 13 aldeias na região. Este trabalho é realizado em conjunto com a coordenação regional do CIMI-SUL (Chapecó).

Ao optar por um projeto alternativo de sociedade e de Igreja, participamos do Fórum das Pastorais Sociais da Arquidiocese de São Paulo, do Fórum do V CELAM de Aparecida, coordenado pelo P. Oscar Beozzo, do grupo Justiça, Paz e Integridade da Criação (JUPIC) da CRB-regional de SP.

“O que para nós, porém, é certo é que, hoje temos necessidade de uma nova política do querer-viver e do reviver, a qual nos arranque da apatia e da resignação mortais. (...) O querer-viver alimenta o bem-viver, o bem-viver alimenta o querer-viver. Juntos, um e outro abrem o caminho da esperança” (Hessel; Morin, 2012, p. 61).

Na atitude de simplicidade, disponibilidade e alegria, própria de nosso ser Catequistas Franciscanas, buscamos viver a irmandade universal compartilhando buscas, sonhos, costumes, danças, rezas, comidas. Sentimo-nos felizes pelas conquistas, seguimos alimentando nossa esperança e caminhamos junto com o povo.

Irmã Adriana Ines Nones – São Paulo – SP.

---

<sup>3</sup> Pajé Ramos invocando nossa Irmã Beatriz Catarina Maestri (in memoriam) na Abertura da 9ª Semana dos Povos Indígenas de Osasco, SP em 12 de abril de 2015.

**Referências:**

1. **Convivência.** Disponível em: <http://www.dicio.com.br/convivencia/>. Acesso em 15/04/2015.
2. Folheto: Povos Indígenas na Grande São Paulo.
3. Forma de Vida da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.
4. HESSEL, Stéphane; MORIN, Edgar. **O caminho da esperança**; tradução Edgard de Assis Carvalho e Marisa Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
5. Linhas Inspiradoras 2013-2018 da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.
6. **Notícias.** Disponível em: <http://www.cicaf.org.br/index.php/noticias>. Acesso em 16/04/2015.
7. TICEHURST, Simon. **A cidade como local de afirmação dos direitos indígenas.** Comissão Pró-Índio de São Paulo e Centro Gaspar Garcia de direitos Humanos. São Paulo, 2013.